



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

DANIELE GONÇALVES DA SILVA

UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS PRIMEIROS ANOS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL

CAJAZEIRAS  
2017

DANIELE GONÇALVES DA SILVA

UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS PRIMEIROS ANOS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Cristina Novikoff

CAJAZEIRAS  
2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

S586o Silva, Daniele Gonçalves da.  
Um olhar sobre a educação ambiental nos primeiros anos do ensino fundamental / Daniele Gonçalves da Silva. - Cajazeiras, 2017.  
58f.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Novikoff.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

1. Educação ambiental. 2. Meio ambiente. 3. Ensino fundamental. I. Novikoff, Cristina. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

DANIELE GONÇALVES DA SILVA

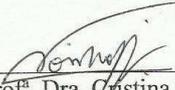
UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS PRIMEIROS  
ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

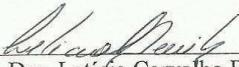
Monografia apresentada ao curso de  
Licenciatura em Pedagogia do Centro de  
Formação de Professores da Universidade  
Federal de Campina Grande, como requisito  
parcial para obtenção do título de Graduação  
em Pedagogia, Licenciatura.

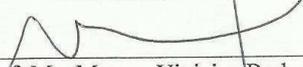
Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cristina Novikoff

Aprovado em: 13/09/2017.  
Nota: 10,00

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª. Prof<sup>ª</sup>. Dra. Cristina Novikoff – UAE/CFP/UFCG  
**Orientadora**

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª. Dra. Letícia Carvalho Benitez – UAE/CFP/UFCG  
**Examinador Titular**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Marcus Vinicius Barbosa –  
**Examinador Titular**

\_\_\_\_\_  
Prof.ª. Dra. Zildene Francisca – UAE/CFP/UFCG  
**Examinador Suplente**

Aquele que é a razão de tudo acontecer, a luz  
que me guia, DEUS.

## AGRADECIMENTOS

A minha família por sempre me apoiar, ser minha base e apoio na vida e sempre que voltava para casa, não me deixando desistir diante das dificuldades, em especial, minha mãe Maria de Fátima, meu pai José Bernardo e minha irmã Danylla Fernanda, que é minha segunda mãe e não mede esforços para me ver feliz, que sempre me amparou, ajudou, brigou quando necessário e jamais me deixou desacreditar que seria capaz de vencer todos os obstáculos, você é minha inspiração, obrigada por tudo.

As minhas primas/irmãs, as quais dividimos sonhos e conquistas durante 23 anos, em especial Evilângela e Geanne, que ainda possamos participar de muitas conquistas umas das outras, obrigada pelo amparo nas horas difíceis. A Geórgia por ser parceira de ônibus, de caronas, sons e sofrimentos, obrigada pela parceria de sempre.

Aos meus amigos que durante essa jornada estiveram do meu lado, com paciência para minhas lamentações e apoiando diante das dificuldades. Aqueles que me acompanham desde ensino fundamental, obrigada por estarem até hoje comigo, em especial Lucas Lopes, Mara Josué e Mara Souza, Joyce Martins, Rayanne Souza, Mikaelly Lopes, Taynna Gonçalves, Mazé dos Santos, Jaqueline Menezes, Evinha e a todos os outros que não citei aqui, mas que são tão importantes quanto.

Um agradecimento cheio de saudades para meu quinteto: Allany Pinto, Andresa Rainara, Bilanny Duarte e Natylla Amorim, que estiveram comigo durante esses quatro anos, compartilhando alegrias, tristezas, viagens, choros, segredos e confissões, trabalhos, brigas, porém, sempre juntas, a cada uma de vocês meu muito obrigada, hoje posso dizer que a pedagogia não me possibilitou apenas aprendizado, mas também me possibilitou ganhar presentes maravilhosos como a amizade de vocês. Agradecer ainda em especial a Allany e Bilanny. Aninha por ser minha parceira de trabalhos e de medos, juntas conseguimos ser mais fortes e vencer muitos obstáculos, amo você. Billa, aquela irmã que a vida te dar, parceira de trabalhos, estágios, relatórios, da vida, que me presenteou com uma segunda família linda e cheia de amor, obrigada por me acolher tantas vezes e durante um mês de estagio, a minha mãe Vanuza, serei eternamente grata, amo vocês.

A minha orientadora, Cristina Novikoff, um exemplo de pessoa e profissional, obrigada por cada ensinamento e dedicação durante todo esse processo, irei levar grandes aprendizagens para toda a vida, você é inspiração.

Agradeço ainda, a todos meus professores (as), que foram de relevante importância para minha formação.

A todos aqueles que de forma direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

*“Constatar a realidade nos torna capazes de intervir nela, Tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de Novos saberes do que simplesmente a de nos adaptarmos a ela.” Paulo Freire*

## RESUMO

O presente estudo busca apresentar um olhar sobre a educação ambiental, mais precisamente nos primeiros anos do ensino fundamental e sua importância na construção da consciência ambiental das crianças. Surge da inquietação da autora em observar como está acontecendo tal conscientização nos espaços escolares - espaço educacional construtor de saberes e desenvolvimentos. Dessa forma, surge a pergunta de partida do estudo sobre quais são as estratégias de ensino e aprendizagem acerca do meio ambiente aplicadas nas escolas do ensino fundamental nas escolas na cidade de Ipaumirim, Ceará? O objetivo do estudo é compreender o processo de ensino e aprendizagem na implantação da Educação Ambiental(EA), na perspectiva do professor, como também identificar os entendimentos acerca da educação ambiental na literatura vigente. Mapear as estratégias de EA na escola de ensino fundamental, ou seja, as ações e estratégias para que realmente essa educação aconteça de forma integradora, como também, discutir a relação entre dificuldades para o bom ensino da EA e suas melhores estratégias. Temos como pressuposto a educação como um papel imprescindível no processo de mudanças frente às problemáticas que atingem a sociedade em seus diversos aspectos. Neste sentido, a educação ambiental necessita estar presente dentro do panorama escolar, associada com a educação formal e não formal e de forma interdisciplinar, em que os professores precisam conhecê-la e organizá-la, visando buscar soluções e criando ações participativas e perceptivas na relação da natureza e o homem. O método foi pautado na proposta de abordagem qualitativa, ou seja, na perspectiva fenomenológica-hermenêutica, com coleta de dados do tipo questionário semiestruturado e diário de campo.

Palavras-chave: Educação ambiental. Formação. Ensino e Aprendizagem.

## ABSTRACT

The present study aims to present a look at environmental education, more precisely in the first years of elementary school and its importance in the construction of environmental awareness of children. It arises from the author's concern to observe how it is happening in school spaces - educational space that builds knowledge and development. Thus, the starting question of the study about what are the strategies of teaching and learning about the environment applied in primary schools in schools in the city of Ipaumirim, Ceará? The objective of the study is to understand the teaching and learning process in the implementation of Environmental Education from the perspective of the teacher, as well as to identify the understandings about environmental education in the current literature. Mapping the EA strategies in elementary school, that is, the actions and strategies so that this education really happens in an integrating way, as well as discussing the relationship between difficulties for the good teaching of EE and its best strategies. We have as a presupposition education as an essential role in the process of changes facing the problems that affects society in its various aspects. In this sense, environmental education must be present within the school scene, associated with formal and non-formal education and in an interdisciplinary way, in which teachers need to know and organize it, seeking solutions and creating participatory and perceptive actions in the Relationship of nature and man. The method will be based on the proposal of a qualitative approach, that is, from the phenomenological-hermeneutic perspective, with data collection of semi-structured questionnaire and field diary.

Keywords: Environmental education. Formation. Teaching and learning

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**EA** –Educação ambiental

**MA**- Meio ambiente

**PCN**- Parâmetros Curriculares Nacionais

**PNE**- Programa Nacional de Educação

**PPP**- Projeto Político Pedagógico.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1 CONCEITOS E HISTÓRIA.....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 Trajetória da Educação Ambiental no mundo.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2 A trajetória da Educação Ambiental no Brasil.....</b>	<b>17</b>
<b>2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESCOLA .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 Construção De Sujeitos Conhecedores .....</b>	<b>20</b>
<b>2.2 A ecopedagogia e a formação de professores .....</b>	<b>23</b>
<b>2.3 Ecopedagogia e escola .....</b>	<b>24</b>
<b>3 METODOLOGIA E VIABILIDADE.....</b>	<b>29</b>
<b>3.1 Análise e interpretação de dados .....</b>	<b>35</b>
<b>3.2 Análise do questionário semiestruturado .....</b>	<b>36</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE</b>	
<b>ANEXOS</b>	

## INTRODUÇÃO

A preocupação com a Educação Ambiental (EA) atualmente está em evidência, em razão da percepção, tanto de cientistas como do sujeito ordinário, que a vida planetária vem sofrendo consequências climáticas, na saúde e psíquicas devido à degradação do meio ambiente (MA). Portanto, se faz meritório discutir a vida pautada na conscientização do homem sobre sua preservação. Nesse sentido, observamos o amplo e profundo campo da literatura vigente frente ao tema EA. Nos espaços educacionais formais ou não formais começou-se a pensar em como amenizar os impactos da ação humana na natureza.

Uma das propostas advém de Jacobi sobre conscientizar a população sobre os danos irreversíveis que pequenas ações podem causar no MA. Daí se sustenta a educação ambiental como um meio importantíssimo para disseminação de conhecimentos e conscientização dos estudantes, que foi assegurada pela lei 9795/99 de 27 de abril de 1999. Lei essa que prevê a promoção da educação ambiental em todos os níveis de ensino, podendo acontecer através de ações e estímulos que possibilitem a preservação do meio. Dessa maneira, pode-se ver a EA como direito e dever de todos; o governo precisa garantir os direitos aos cidadãos, porém os cidadãos precisam cumprir seus deveres, para que dessa forma possa haver pessoas conscientes, um meio ambiente preservado e com ações que procurem promover a recuperação do que já não pode ser mais mudado. Portanto, a educação ambiental necessita ser pensada no passado, presente e futuro.

Considerando-se a importância da discussão e presença da Educação Ambiental para a formação da criança do ensino fundamental I, este trabalho ressalta a relevância de uma Educação Ambiental apropriada e existente na escola, capaz de formar seres conscientes de seu importante papel na preservação e reconstrução do meio ambiente, dessa forma, procuramos promover uma discussão sobre a educação ambiental nos primeiros anos do ensino fundamental, observar como está acontecendo nos espaços educacionais, quais estratégias estão sendo adotadas para suprir as necessidades desse importante processo de ensino na construção da aprendizagem dos estudantes.

A partir desses levantamentos, temos como problema de pesquisa quais contribuições da escola na formação da consciência ambiental das crianças, em que procuramos compreender o processo de ensino e aprendizagem no campo escolar, na perspectiva do professor, trazendo questões em que esses docentes possam passar sua perspectiva com a educação ambiental, seus entendimentos acerca da EA em geral e a EA na literatura vigente. Dessa forma pode-se estruturar as estratégias da escola para com a educação ambiental, discutindo as dificuldades encontradas nesses espaços escolares para sua implantação e quais as melhores estratégias para que se possa vencer essas dificuldades, que podem ocorrer por a inexperiência e falta de conhecimento dos professores, pelo desinteresse dos estudantes, ou ate mesmo desinteresse da escola em implementar a EA em seu currículo, acarretando assim dificuldade para um bom ensino e aprendizado.

Logo, a escola é o espaço em que se precisa ter uma maior discursão e presença da EA, pois a mesma consiste em um espaço educacional construtor de saberes e desenvolvimentos. É no ensino fundamental I que as crianças podem construir aprendizagens que acompanharão por toda sua vida, e a educação tem um papel indispensável no processo de mudanças diante às problemáticas que abrangem a sociedade em seus diversos aspectos. A diretriz curricular do ensino fundamental I, traz que a escola necessita oferecer em suas praticas pedagógicas os princípios Éticos da autonomia da responsabilidade, solidariedade e do respeito ao bem comum. Para compor tais princípios entram outros de grande valia para sustentá-los, como os políticos afetos aos Direitos e Deveres de Cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à Ordem Democrática. Dessa forma é essencial a educação ambiental estar presente nas escolas garantindo os preceitos éticos da autonomia e responsabilidade, construindo sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel no meio em que vivem.

Diante do exposto assinalamos que nosso desenho metodológico coaduna com a perspectiva da pesquisa qualitativa (CRESWELL, 2007, GÜNTHER, 2006, NOVIKOFF, 2010), ou seja, uma pesquisa de caráter teórico, com o propósito de aprofundar na discussão acerca da educação ambiental. Tivemos como instrumento de pesquisa o questionário semiestruturado respondidos pelos professores do fundamental I e o diário de bordo, que deu suporte a pesquisadora, trazendo as observações e questionamentos ocorridos durante a pesquisa, facilitando na análise de conteúdo.

## 1 CONCEITOS E HISTÓRIA

A rápida globalização associada ao despreparo ou até mesmo ao desrespeito com a natureza oriunda do ser humano, fez com que o Planeta Terra entrasse em uma espécie de colapso; foram-se retirando demasiadamente os recursos naturais sem a devida preocupação com o seu equilíbrio, apenas com único intuito de atender as necessidades e anseios daqueles considerados “seres racionais”. Com o passar do tempo notaram que a vida neste planeta seria impossível se não houvesse a conscientização por parte do homem em buscar soluções eficazes para recuperação e preservação do seu habitat. Logo surge a Educação Ambiental, mostrando-se um importante meio de estudo e compreensão do tema em debate, sendo que esta é a principal base de estudo desta pesquisa.

Percebe-se, devido a essas causas e degradações uma intensificação na elaboração de projetos para cuidar do meio ambiente, buscando trazer informações para que se construam indivíduos conhecedores, conscientes para com o meio ambiente e a necessidade de cuidarmos dele, sendo-o feito pela educação, que assim como afirma Lopes (2013, p.36) “A Educação se insere neste mundo doente como agente de perpetuação ou mudança”. Pensar a educação ambiental como processo de ensino e aprendizagem sobre a perspectiva do professor, daquele que a faz, consiste como sendo uma temática importante, uma etapa relevante na formação construtiva e da consciência ambiental das crianças.

Entende-se, então, educação ambiental como um importante processo diário que visa à construção de cidadãos conhecedores do assunto, de seus direitos e deveres, em que Pelicione (1998, p.20 *apud* DIAS 1992, p.92) reforça em seu estudo:

De acordo com a Primeira Conferência Intergovenamental sobre Educação Ambiental, realizada em 1977 em Tbilisi, Georgia (ex URSS) a educação ambiental é considerada um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente e adquirem os conhecimentos, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tomam aptos a agir individual e coletivamente para resolver problemas ambientais presentes e futuros.

Assim, a EA acontece tanto no espaço escolar como no social e é de grande importância fazê-la como um caminho que é fundamental ser traçado por um conjunto entre comunidade, professores, estudantes, família e toda a comunidade, um processo que

ultrapasse as paredes da escola, de forma interdisciplinar, para que aconteça eficazmente. Trata-se de um processo permanente que necessita ser reforçado e vivido diariamente na prática. Dessa forma, a escola se faz como papel imprescindível para que os estudantes adquiram e tomem conhecimento do meio em que vivem e devem cuidar.

Pertinentes a essas questões, surge à importância de se conhecer a trajetória da EA ao transcorrer do tempo, sendo que conhecer a história de um assunto faz-se como ponto relevante para seu entendimento, podendo haver um desenvolvimento mais claro e objetivo do estudo em questão, fazendo-se como elemento importante para construção da consciência.

### **1.1 Trajetória da Educação Ambiental no mundo**

A educação ambiental se faz como um processo antigo, que ganhou mais visibilidade no século XX, devido ao agravamento dos problemas ambientais, desencadeando diversas pesquisas e discussões, procurando possíveis soluções para buscar resolvê-los. Assim, a educação ambiental começa a ser vista como uma necessidade para todos e para a melhoria do planeta que se encontra em declínio devido à devastadora crise ambiental.

Inúmeros autores que discutem sobre a EA, defendem que a mesma foi conceituando-se com o passar do tempo, ao grau que iam acontecendo às discussões e eventos. De acordo com Loureiro (2004) o termo Educação Ambiental tornou-se permanente em 1965, em um evento fomentado pela universidade de Keele no Reino Unido, decorrido disso o termo passou a ser usado mundialmente nas mais variadas conferências sobre a educação ambiental no mundo.

Em 1972 na Suécia aconteceu a Conferência Internacional de Estocolmo, definida como sendo o marco inicial nas discussões e interesses pela EA, em que conseguiu congrega um número maior de Países, 113 no total; assim, pode-se perceber que os países começaram a dar uma maior importância a EA, desenvolvendo-a como pressuposto indispensável na crise ambiental que o mundo estava sofrendo. Devido tanto a essa crise, como também seu agravamento, a conferência teve sua realização aprovada pela ONU (Organização das Nações Unidas). Ela foi de grande importância, pois presenciou embates importantes e engajados sobre o meio ambiente e a educação ambiental, assim como afirma Lopes (2013, p. 30)

A Conferência de Estocolmo foi marcada por acalorados embates entre os chamados zeristas e desenvolvimentistas, onde os primeiros defendiam que a

manutenção do equilíbrio ambiental somente seria dada a partir da limitação do crescimento demográfico e econômico. Os demais, representados por países considerados subdesenvolvidos como Brasil e Índia, defendiam o desenvolvimento econômico, ainda que com ele viessem problemas como a poluição.

Essa conferência foi uma importante etapa no desenvolvimento da educação ambiental, embora não tenha trazido resultados objetivos, trouxe muitas contribuições para a disseminação da EA no cenário mundial, como também a produção de dois documentos, que foram a Declaração sobre o Meio Ambiente Humano e O Plano de Ação Mundial, sendo significativos para entender a necessidade de capacitar os professores, procurando novos métodos e ações para que esta aconteça eficazmente.

Aconteceram ainda alguns anos depois, a Conferência de Belgrado (1975), de Tbilisi (1977) e de Moscou (1987) em que todas foram promovidas pela UNESCO e nelas desenvolvidas declarações, que foram de relevante importância na história da Educação Ambiental. Ribeiro (2014) relata que em Belgrado “foram formulados os princípios e orientações para um programa internacional de Educação Ambiental”, sendo formulada assim a Carta de Belgrado que visava uma nova ética, procurando cessar com a pobreza, exploração, precariedade, entre outras.

Trecho da carta de Belgrado (1971, p.1)

A recente Declaração das Nações Unidas para uma Nova Ordem Econômica Internacional (Resolução da 6ª Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU, adotada em 10 de maio de 1974, Nova Iorque), pede um novo conceito de desenvolvimento, que leve em consideração a satisfação das necessidades e os desejos de todos os habitantes da Terra, o pluralismo das sociedades e o equilíbrio e harmonia entre o homem e o ambiente. O que se busca é a erradicação das causas básicas da pobreza, da fome, do analfabetismo, da contaminação, da exploração e da dominação. Tratar, como se fazia antes, estes problemas cruciais de modo fragmentado, não é de modo algum adequado à esta situação.

Já a Conferência de Tbilisi foi um encontro regional que aconteceu em 1977 na Geórgia, considerada como importantíssima e revolucionária, nela foram dissertados objetivos e princípios que futuramente seriam consolidados e universalizados para uma maior visibilidade da Educação Ambiental.

Realizada em 1987, a conferência de Moscou, assim como a de Belgrado e Tbilisi, trouxe discussões para possíveis melhorias das dificuldades apresentadas pela EA, tinha ainda

por objetivo a criação e desenvolvimento de um plano de ação para a década de 90, que seria executado pelos países que participaram da conferência.

No decorrer dos anos pode-se perceber a importância desses encontros, porém entende-se também que não se chegaram aos resultados concretos e práticos em relação a crise ambiental, sendo nesse cenário que se configura um novo encontro para se debater os problemas ambientais. Caracterizada como a maior conferência ambiental, realizada em 1992 no Rio de Janeiro e titulada como a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a rio-92 contou com a presença de 172 países. Conceituando-se como uma das principais conferências da atualidade tinha como objetivo central as discussões sobre a sustentabilidade e procurar mudar a atual situação da degradação que o MA se encontrava. Lopes (2013, p.30) traz que os objetivos principais da conferência

Avaliar a situação ambiental de acordo com o desenvolvimento; estabelecer mecanismos de transferência de tecnologias não-poluentes aos países em desenvolvimento; examinar estratégias para a incorporação de preocupações ambientais ao processo de desenvolvimento; estabelecer um sistema de cooperação internacional para prever ameaças ambientais e prestar socorro em casos de emergência; reavaliar o sistema de organismos da ONU, criando, se necessário, novas instituições para implementar as decisões da conferência (BRASIL, 2012).

Na rio-92 foram aprovados cinco acordos internacionais: a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Agenda 21, a Declaração das Florestas, a Convenção sobre diversidade Biológica e a Convenção-Quadro sobre mudanças Climáticas. Foram aprovados ainda documentos, que são de grande importância ainda hoje, servindo de premissa para discussões sobre o meio ambiente e educação ambiental, como é o caso da Carta da Terra, que traz princípios para se obter uma sociedade sustentável e estável em suas relações.

Todos os países participantes se comprometeram em seguir e colocar em prática os acordos e documentos formulados durante a conferência, visando um futuro mais sustentável, humano e com um ambiente estável e mais preservado, o que se contrapõe com os resultados avaliados na Rio+5, Rio+10 e Rio+20 que foram pensados para acontecer sucessivamente após 5, 10 e 20 anos da Rio-92. Nesses encontros pode-se perceber que pouco tinha se colocado em prática, os compromissos não foram alcançados e o planeta continuava em crise ambiental.

A Rio+20, Conferência sobre Desenvolvimento Sustentável aconteceu em 2012, no Rio de Janeiro, tendo como objetivo a renovação dos compromissos com a sustentabilidade, como também a avaliação dos processos e princípios postos e comprometidos nas

conferências anteriores, procurando ainda visibilizar novos compromissos propostos e novos rumos para o meio ambiente e conseqüentemente para a educação ambiental.

As discussões sobre a educação ambiental são diversas e de grande importância, encontros, conferências, fóruns são relevantes para difusão e para o seu desenvolvimento e embora em muitos casos não tenha chegado aos resultados esperados, trouxeram contribuições e pensamentos para que a propagação da EA seja um importante agente transformador atualmente.

## **1.2 A trajetória da Educação Ambiental no Brasil**

A Educação Ambiental iniciou-se um pouco mais tarde que nos outros países, aqui não se tinha a devida preocupação até aproximadamente os anos 70, ganhando mais visibilidade e força na década de 80. Foi com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que a EA tornou-se dever do Estado, tendo por obrigação promovê-la em todos os níveis de ensino, a partir daí que a população começou a participar de forma concreta de suas ações e diretrizes. A EA segundo Loureiro (2004) era vista como forma para resolver os problemas físicos do meio, conhecida com tecnicista, pois não dava importância para conscientização.

As discussões sobre o meio ambiente e a educação ambiental foram-se intensificadas com o passar do tempo, vista a necessidade para procurar lidar com os problemas ambientais, em que a Rio-92 caracterizada como umas das principais conferências mundiais, trazendo muitas contribuições, como já colocadas no tópico anterior. A década de 90 foi marcada por discussões, ações e documentos lançados pelo Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação, como por exemplo, o Programa Nacional de Educação (PNE) lançado em 1994 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1997, que trouxe a EA como tema transversal. Por tratar de um tema importante e urgente, o PCN ressaltou a relevância de trabalhar o tema nos espaços escolares de forma conjunta e interdisciplinar.

Ainda na década de 90, em 1999 foi estabelecida a Política Nacional de Educação Ambiental pela Lei nº 9.795, a qual traz a necessidade e preocupação em colocar a EA na escola, que objetivava a formação de indivíduos críticos e conscientizada relacionado sobre a preservação do ambiente em que vivem. Nela foram acordados os objetivos e princípios básicos da EA, como apontados a seguir :

Art. 3º - Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à Educação Ambiental [...]

Art. 4º - São princípios básicos da Educação Ambiental: [...]

I – o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

II – a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque de sustentabilidade;

[...]

IV – a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

[...]

Art. 5º - São objetivos fundamentais da Educação Ambiental:

[...]

II - a garantia da democratização das informações ambientais;

III – o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social.

[...]

Já nos anos 2000, foi lançado o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pelo congresso na Lei 10.172/2001, trazendo intuítos e metas para os próximos 10 anos, tendo prioridades educacionais como principal requisito.

## **2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESCOLA**

Atualmente, as questões ambientais trazem uma necessária reflexão sobre seus cuidados e conscientização, como também os direitos e deveres de cada cidadão, dessa forma o cidadão pode tornar-se conhecedor dessas questões através da implantação da educação ambiental, que segundo as diretrizes, Lei Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Cabe então aos espaços educacionais em geral promover essa educação ambiental, a qual objetiva a melhoria da qualidade de vida de todos. Uma vez disponibilizada essa educação, necessita haver pessoas especializadas no assunto para que possa passar os

conhecimentos e construir objetivos e métodos a serem alcançados, observando a realidade da sociedade em que o estudante está inserido.

Vale salientar que a educação tem um papel imprescindível no processo de mudanças frente às problemáticas que atinge a sociedade em seus diversos aspectos. Neste sentido, é imprescindível a educação ambiental estar presente dentro do panorama escolar, integrada com a educação formal e não formal, visando buscar soluções e criando ações participativas e perceptivas na relação da natureza e o homem, em que se precisa propiciar uma melhoria de vida em todos seus aspectos, permitindo a valorização e preservação do meio em que vivem, assim como afirma Pelicionni (1998) “A Educação Ambiental busca a valorização da vida, a formação de um novo estilo de vida, sem consumismo excessivo, sem o desperdício de recursos e sem degradação ambiental”, ou seja, a EA é importantíssima para que se consiga um meio ambiente preservado e, quando não possível, se consiga objetivos para sua reestruturação e maiores cuidados para gerações futuras.

Assim, cabe aos espaços escolares a promoção de ações e possibilidades para que aconteça à conscientização e a formação de indivíduos conhecedores e críticos, procurando atender as necessidades da comunidade local, observando o meio como um todo, tanto o social como o natural para que aconteça um desenvolvimento socioambiental eficaz que alcance a todos e futuramente possa ter bons frutos, assim como diz Jacobi (2003, p. 190)

(...) a produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental.

De tal modo, a educação ambiental se faz como papel de grande importância e necessária em todos os espaços escolares, lugares estes que possibilitam transformações e aquisições de conhecimentos, que é um causador dessas mudanças. Assim, a educação ambiental fazendo-se presente nesses espaços acarretará em uma série de mudanças que afetará na qualidade de vida de toda a comunidade, podendo ser vista no hoje como também no futuro, pois são ideias e ações que refletem nas próximas gerações, assim como as ações passadas e atuais refletem atualmente.

## **2.1 Construção De Sujeitos Conhecedores**

A questão ambiental é um problema de todos que atinge a humanidade em geral, podendo estar associado tanto a questões econômicas, como também sociais, desencadeando dessa forma, reflexões e debates sobre o futuro da sociedade, fazendo-se necessário pensar dessa forma em uma educação ambiental que conscientize e busque saídas eficazes para que haja a recuperação e preservação do meio em que vive.

A escola consiste em um importante espaço de aprendizagens e desenvolvimento, dessa maneira, a EA segundo a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 surge como obrigatória.

Isabel Cristina (2012, p.24) enfatiza que

Essas preocupações foram ratificadas pela Política Nacional de Educação Ambiental, aprovada em 1999 e regulamentada em 2002, em que a EA é instituída como obrigatória em todos os níveis de ensino e considerada componente urgente e essencial da educação fundamental.

Dessa forma cabe ao governo, através do MEC desenvolver projetos e capacitações para que a EA seja implantada de forma eficaz em todos os níveis de ensino e em especial na educação básica, fase de novas conquistas e conhecimentos, que é fundamental no crescimento intelectual, social e sentimental dos indivíduos.

A EA traz dessa forma uma reflexão de mundo passado, atual e futuro; passado quando se procura em entender o que aconteceu para que o MA se encontre em crise atualmente, atual, pois é no hoje que se necessita procurar em conjunto com uma reflexão em busca de desenvolver pensamentos conscientes para que tanto no hoje como no futuro se possa mudar esse cenário, através de indivíduos conscientes e pensantes, atendendo as necessidades dos que vivem no Meio Ambiente, como também havendo sua preservação, tendo uma maior qualidade de vida.

Pode-se buscar no cenário da educação de diferentes formas, valorizando os mais diversos saberes e ambientes, podendo assim observar as necessidade do MA mundial, mas também locais como as dificuldades encontradas em sua implantação, procurando agir diretamente no caso para que se possa ter um maior desenvolvimento.

A degradação ambiental é um dos problemas que mais assombram a modernidade, sendo causada pelo uso demasiado dos recursos naturais, que muitas vezes é por interesses políticos, sociais e econômicos, em que há o empoderamento da natureza como bem pessoal, acontecendo muitas vezes pelo interesse econômico e na forma que isso irá ser benéfico

pessoalmente, sem pensar que suas ações comprometerão o meio, assim como todos ao seu redor. Assim surge uma visão crítica sobre essa degradação ambiental, e a preocupação que um dia isso pode causar a extinção humana faz surgir campanhas, conselhos e projetos que procuram, mesmo que em longo prazo, formas de amenizar esse contexto preocupante. Trajber (2007, p.14) salienta que

Estamos sentindo na pele, em nosso cotidiano, uma urgente necessidade de transformações para superarmos as injustiças ambientais, a desigualdade social, a apropriação da natureza – e da própria humanidade – como objetos de exploração e consumo. Vivemos em uma cultura de risco, com efeitos que muitas vezes escapam à nossa capacidade de percepção direta, mas aumentam consideravelmente as evidências que eles podem atingir não só a vida de quem os produz, mas as de outras pessoas, espécies e até gerações.

Essa transformação pode ser concretizada através de uma EA eficaz, que saia do papel trazendo ações educativas e que busque formar cidadãos com valores éticos formando uma consciência ambiental, e para que isso aconteça é necessária também uma formação docente ambiental, para que desperte o interesse dos professores e para que possam formar indivíduos transformadores.

Trajber traz ainda que é essencial que os órgãos responsáveis pela educação propiciem maneiras para que educadores, funcionários e toda a comunidade se redescubram como educadores ambientais, de forma crítica, para que juntos possam mudar a realidade. Sendo a EA soberana neste papel de motivar pessoas com consciência ambiental, consciência esta que necessita ser desenvolvida não somente nos estudantes dos níveis de ensino básico, mas ser vista como sendo primordial e indispensável uma formação para educadores, para que o educador propicie um ambiente de aprendizagens concreto e fundamentado, mostrando novas visões de mundo, desmitificando as visões impostas pela sociedade e formando indivíduos críticos de acordo com suas vivências, ou seja, formando um novo homem. Marta Tristão (2001, p. 9) apud Benevides (1996) enfatiza

[...] a responsabilidade do educador como um importante mediador na aprendizagem dos valores democráticos e um facilitador na introdução de práticas comprometidas com os interesses da comunidade na qual está inserido. Sob uma ótica, os educadores têm um poder implícito na sua ação, que pode desencadear mudanças de perspectiva em relação ao mundo ou simplesmente manter o *status quo*.

Alinne Veiga (2005) traz que o Inep, desde 2001, incluiu um questionário anual em seu censo sobre a oferta da Educação Ambiental no nível de ensino fundamental, onde se constatou que em seu primeiro ano 61,2% das escolas afirmaram trabalhar a temática, número que saltou para 94% em 2004, o que confirma a difusão do tema. Porém pode-se observar barreiras na aplicação da EA nas escolas, seja por parte de professores que não se interessam pelo tema, ou pela dificuldade de implementar atividades relacionadas ao tema, em que muitas vezes não é referido pela escola, e não é adentrado em formações para que seja inserido nos planos de aula. Por outro lado existem ainda escolas que abordam o tema raramente durante o ano letivo, acreditando que está fazendo uma EA de forma eficaz, porém para que seja posta em prática é necessário um conjunto de ações em longo prazo, observando como esse método é executada e quais suas consequências para formação dos estudantes, sendo alcançadas através de objetivos que necessitam ser obtidos para que haja uma formação da consciência crítica e ambiental dos estudantes.

Essa formação crítica e consciente requer vir acompanhada de práticas pensadas no que ensinar e de como ensinar, pensando em todos os estudantes e chegando a sua totalidade, podendo dessa forma alcançar a construção de novos conhecimentos ambientais e formativos em seus estudantes, assim como afirma Marta Tristão (2001, p 41) “... cabe investigar se o discurso ambiental na educação escolar está provocando alguma mudança do processo pedagógico, no sentido deste tornar-se mais significativo, participativo e dialógico”.

Enfim, a educação ambiental é um importante meio para aquisição de aprendizagens, estudo e compreensão do meio ambiente, havendo a necessidade de ser implementado não somente nas escolas, mas em todos os meios, tanto na educação formal como informal. Encontra-se diversas dificuldades nessa implementação, todavia precisa-se buscar soluções salientando sua importantíssima contribuição no espaço escolar e na formação dos sujeitos, possibilitando uma formação consciente e uma compreensão maior do meio em que vivem, começando pelo local e indo para o global, assim como JACOBI (2003, p.204) afirma em seu artigo

A educação ambiental, nas suas diversas possibilidades, abre um estimulante espaço para repensar práticas sociais e o papel dos professores como mediadores e transmissores de um conhecimento necessário para que os estudantes adquiram uma base adequada de compreensão essencial do meio ambiente global e local, da interdependência dos problemas e soluções e da importância da responsabilidade de cada um para construir uma sociedade planetária mais equitativa e ambientalmente sustentável.

Para que esse processo aconteça, as escolas e professores irão encontrar diversas dificuldades, como por exemplo, desinteresse dos estudantes, falta de conhecimento em relação às questões ambientais por parte dos professores, informações limitadas, dificuldade da sua implementação no currículo, entre diversos outros.

## 2.2 A ecopedagogia e a formação de professores

O objetivo desse tópico é uma discussão sobre a ecopedagogia e a formação do professor ecopedagogo, que visa à sustentabilidade. A ecopedagogia não surge como uma nova teoria da educação, mas como um processo e concepção, que estará direcionada a sustentabilidade e a uma nova visão do trabalho com a educação ambiental, priorizando as interações e vivências do dia a dia, a humanização. Está ligada diretamente com a sustentabilidade, pautadas na ideia de que precisamos buscar a conscientização desde cedo, para preservar o presente pensando no futuro, trabalhando assim com quem será o futuro do nosso planeta. Para entender a ecopedagogia precisamos nos pautar na sustentabilidade, ambas estão interligadas em prol de um objetivo maior que é pensar o meio ambiente cotidianamente, de forma a reeducar as pessoas através de meios concretos, que busquem a consciência ecológica de forma democrática, partindo da ética. Dessa forma Gadotti (2003, p. 11) apresenta a ideia de sustentabilidade como

A sustentabilidade tornou-se um tema gerador preponderante neste início de milênio para pensar não só o planeta, um tema portador de um projeto social global e capaz de reeducar nosso olhar e todos os nossos sentidos, capaz de reacender a esperança num futuro possível, com dignidade para todos.

Enquanto a ecopedagogia, Gadotti observa como um movimento social e humanizado, que se preocupa com o meio ambiente de hoje e do futuro, assim para melhor compreendê-la Gadotti apresenta sua ideia:

Ela é uma pedagogia para a *promoção da aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana*. Encontramos o sentido ao caminhar,

vivenciando o contexto e o processo de abrir novos caminhos; não apenas observando o caminho. É, por isso, uma pedagogia democrática e solidária. (2001, p. 89)

Dessa forma, ele vê esses processos como saída para essa devastadora destruição que o meio ambiente esta enfrentado, acredita que a mesma precisa ser feita através da ação pedagógica efetiva e participativa de todos, não só da escola, mas como também dos pais e comunidade. É um processo que leva ao outro, a sustentabilidade trás as bases necessárias que a ecopedagogia necessita para pôr em prática as formas para a conscientização ecológica dos futuros do nosso planeta, acarretando também na consciência de todos, pois acontece diariamente, nas casas, na rua, no mercado, através das pequenas coisas que acontecem no dia a dia, do contexto que cada um vivencia.

### **2.3 Ecopedagogia e escola**

Uma educação ambiental presente e existente na escola se faz cada dia mais necessária e importante, dessa forma, essa teoria de educação que busca a sustentabilidade visando a humanidade é primordial, acrescentando no desenvolvimento dos entendimentos dos estudantes. Dessa maneira é tida como uma construção pedagógica de métodos e processos para alertar a criança desde cedo em relação à natureza e meio ambiente que necessita de nossa ajuda e preservação, e isso pode ser colocado a partir do cotidiano, que envolva pequenas ações, especialmente que aconteçam manualmente e pessoalmente. É importante também que os professores e demais envolvidos tenham autonomia para desenvolver projetos, métodos e aprendizagens de acordo com sua realidade e necessidade. Faz-se então, como um processo interdisciplinar, que procura envolver todos os problemas e disciplinas, acontecendo à interação entre professores, estudantes e as diferentes disciplinas, é assim, um processo que acontece no dia a dia, no presente, para que reflita no futuro.

Para que esse processo aconteça se faz necessária a formação adequada de professores, que busque e dê possibilidades para que aconteça a aprendizagem e não dê uma fórmula pronta. A formação de professores é um processo impar, que necessita visar o humano, a pessoa, pensar na formação de professores e do estudante que receberá as possibilidades de conhecimento e novas aprendizagens. É então um processo pensado em todos em tempos,

além da formação inicial na universidade, havendo a necessidade de se fazer presente durante a profissão, sempre renovando e trazendo novas ideias para aprimorar as já adquiridas, pois todos somos seres inacabados, que necessitamos de constante formação.

A formação de professores no Brasil vem sofrendo diversas modificações ao decorrer dos anos, passando assim por transformações e atualizações que permite um melhor aproveitamento dessa formação e um melhor desenvolvimento da profissão e da aprendizagem dos estudantes. A formação de professores é essencial e causadora de mudanças no processo de ensino aprendizagem do espaço escolar e dos discentes, em que está presente nas discussões que o processo de educação esta inserido.

Pode-se perceber ainda que esses saberes docentes sofreram muitas mudanças nos últimos anos, antes visto como detentor do conhecimento e saberes profissionais, sendo não mudáveis, passam a ser vistos atualmente como construtor e reconstrutor de seus conhecimentos, utilizando-o assim de acordo com a necessidade e a situação. O professor não é mais visto como único detentor dos saberes, estudantes e professores são detentores de conhecimentos prévios, em que tem que ser considerados. Dessa forma é necessária uma formação que possibilite essas práticas e o desenvolvimento profissional e pessoal do docente, considerando suas experiências, cultura, contexto histórico, entre outros. O professor não tem que aprender a ensinar, mais ser dadas possibilidades de desenvolvimento em todos os âmbitos, pois não existe fórmula certa para ensinar, cada escola, sala, estudante e cada dia serão diferentes do outro, cabendo ao professor adaptar-se, construir e reconstruir conhecimentos através deles. Assim como traz Nunes (2001, p.38)

De certa forma, o repensar a concepção da formação dos professores, que até a pouco tempo objetivava a capacitação destes, através da transmissão do conhecimento, a fim de que “aprendessem” a atuar eficazmente na sala de aula, vem sendo substituído pela abordagem de analisar a prática que este professor vem desenvolvendo, enfatizando a temática do saber docente e a busca de uma base de conhecimento para os professores, considerando os saberes da experiência.

Essa abordagem do fazer através dos saberes e vivências do dia a dia são de grande importância para o professor de educação ambiental, pois o mesmo precisa procurar inserir a educação ambiental de forma natural, utilizando os saberes já existentes dos estudantes, como também suas necessidades, assim, a ecopedagogia pode trabalhar cotidianamente, de acordo com o contexto, com as necessidades e situações surgidas. E para que isso aconteça o docente

necessita ter dito uma formação adequada, que priorize todos esses aspectos, sendo a formação de professores uma essencial etapa que trará frutos durante muito tempo. Por outro lado, o professor não pode se reduzir apenas a formação da faculdade, mas buscar formações alternativas, para que seus conhecimentos sejam expandidos e acrescentados cada vez mais. Dessa forma, pode-se afirmar que cada profissional que trabalha com a EA carece pensá-la como construtora de um futuro melhor, com a ideia de que é garantido como direito e dever de todos, objetivando cidadãos conhecedores de seu papel construtor e reconstrutor do meio em que vivem; conscientes de seus direitos, como também de seus deveres enquanto a utilização dos recursos naturais.

A formação precisa propiciar esses conhecimentos, e possibilidades para que o professor desenvolva da melhor forma as habilidades e diferentes temas em sala de aula, pautada na ideia de que o professor de educação básica irá lidar com esses mais diferentes temas e situações, Gatti (2010, p.1375.).

A formação de professores tem que partir de seu campo de prática e agregar a este os conhecimentos necessários selecionados como valorosos, em seus fundamentos e com as mediações didáticas necessárias, sobretudo por se tratar de formação para o trabalho educacional com crianças e adolescentes.

Partindo assim da ideia de que a escola necessita trabalhar muito além do conceito, é preciso pautar-se na prática diária desde pequenos gestos, é dessa forma, que a formação do educador se insere, formando um professor ecopedagogo, que saiba utilizar as oportunidades e realidades de seus estudantes e da comunidade em geral. Assim sendo importante salientar que é fazendo nossa parte que podemos mudar a atual situação do nosso planeta e que ações diárias irão interferir no futuro.

É imprescindível que o ecopedagogo trabalhe desde os menores gestos, como a hora da higiene pessoal, o cuidado com o espaço em que convivem de forma natural interdisciplinar e de acordo com os conflitos e problemas surgidos, possibilitando assim o desenvolvimento de crianças com conhecimentos ambientais adequados, assim como é colocado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, onde diz que:

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar

com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. (BRASIL, 1997, p.29).

Atualmente se é possível observar que as pessoas estão inseridas em uma crise ambiental, sem entender e até mesmo sem se preocupar com a mesma. Pensando nisso, se faz como primordial trabalhar a EA nas escolas, para possibilitar a formação de cidadãos conhecedores desses problemas, comprometendo-se com o assunto que interfere tanto em sua vida, como na de suas famílias atualmente e futuramente, comprometendo o bem-estar de todos.

E é em meio a essa crise que a ecopedagogia busca uma nova forma de conscientizar, de inserir-se como uma nova forma de trabalhar a educação ambiental, uma vez que a EA busca sujeitos conscientes e ativos, a ecopedagogia pretende fazê-lo de forma prática, para que aconteça cotidianamente, de forma prazerosa, e isso pode acontecer através das necessidades das pessoas, como por exemplo, diminuir o consumo de energia que acaba sendo um gerador de problemas ambientais, as pessoas irão economizar ajudando ao meio ambiente, havendo, assim uma maior participação e empenho, sem precisar de mecanismos formais ou que se tornem algo monótono. Assim como apresenta Gadotti (pág., 91. 2001)

A ecopedagogia pretende desenvolver um *novo olhar* sobre a educação, um olhar global, uma nova maneira de ser e de estar no mundo, um jeito de pensar a partir da vida cotidiana, que busca sentido a cada momento, em cada ato, que “*pensa a prática*” (Paulo Freire), em cada instante de nossas vidas, evitando a burocratização do olhar e do comportamento.

A globalização vem mudando todo o percurso do planeta, desde estados físicos e culturais, isso inclui também a educação. É necessário mudar a visão de educação, visar às necessidades atuais, pois a globalização trouxe inúmeras mudanças para o planeta, tanto positivas como negativas. Assim, a educação surge como um processo capaz de lidar com o lado positivo que a globalização trouxe, como as novas tecnologias, como também é capaz de suprir com as necessidades e pontos negativos acarretados por ela; a educação é tida como portadora de mudanças e esperança a um futuro melhor e possível de se viver. É focado nisso que a educação ambiental, pautada na sustentabilidade e na ecopedagogia está na busca de um futuro digno e possível para todos, podendo acontecer através da humanização do homem, conhecedor e crítico da situação atual que se encontra o meio ambiente.

A escola é um espaço de desenvolvimentos e acontecimentos, em que é fundamental procurar ver todas as necessidades que seus estudantes e a comunidade necessitam, levando em consideração a cultura, as diferenças sociais, étnicas, entre outras que os educandos estão

inseridos, para assim promover ações que possibilitem suprir essas necessidades para que haja o desenvolvimento e um bom processo de ensino aprendizagem. É assim que podemos ver a educação ambiental como relevante nos espaços escolares, bem como, também, a ecopedagogia que é de suma importância para que a EA aconteça satisfatoriamente.

É na escola que maioritariamente acontecerá a expansão da ecopedagogia, através da visão dessas necessidades, criando ações e permitindo que aconteçam no cotidiano, pautadas sempre na ética e valores. Nesses novos paradigmas é necessária uma escola que permita e dê as bases necessárias para que a educação ambiental aconteça, colocando em prática a ecopedagogia, possibilitando formações continuadas a seus professores, como também espaço e habilidades para que aconteça interdisciplinarmente e diariamente de forma conjunta a todas as salas, a todas as necessidades dos estudantes e da comunidade em geral. A escola é um espaço essencial, para engajar-se ao tema de forma que seja interessante não só para os estudantes, mas como também para os professores, trazer formas que os mesmo despertem o interesse de trabalhar e proceder ao tema. Muitos espaços escolares discutem sobre a educação ambiental, tem no Projeto Político Pedagógico, mas pouco se faz na prática; cria-se um projeto anualmente e acredita que já fez sua parte, é por isso que a ecopedagogia é importante no espaço escolar, porque ela permite que a EA aconteça diariamente, através de ações integradas e significativas para o estudante.

### 3. METODOLOGIA E VIABILIDADE

Atualmente, com a globalização, o meio ambiente vem sofrendo demasiadamente com a sua degradação, despertando então um olhar diferenciado e de preocupação sobre si, assim a educação ambiental surge como um processo de aprendizagem e construção para procurar amenizar e promover sua recuperação. A problemática do estudo surge a partir da necessidade de pesquisar, e de investigar como está acontecendo esse processo de ensino e aprendizagem da EA nos primeiros anos do ensino fundamental nos espaços escolares, procurando-o compreender segundo a perspectiva do professor, como também pretendendo identificar os entendimentos que os mesmo possuem acerca da EA.

Pretendendo observar e analisar e tendo como propósito um maior aprofundamento sobre a EA nos espaços escolares, o estudo foi pautado na proposta de abordagem qualitativa (CRESWELL, 2007, GÜNTHER, 2006, NOVIKOFF, 2010), tendo como objetivo apresentar a realidade sem haver a intervenção e não interferindo na realidade, não medindo os eventos quantitativamente, em que é “aplicada dentro de uma variedade de tradições teóricas” (MARTIN W. BAUER, 2002), ou seja, essa pesquisa assinala como de caráter bibliográfico, de natureza exploratória, relacionado ao levantamento de dados, interpretando e podendo compreender os pensamentos de acordo com as especificidades individuais, segundo os propósitos do objeto analisado. A abordagem qualitativa preocupa-se com os significados e sentidos encontrados, possibilitando ir além do que se visou, partir de acordo com as necessidades encontradas no decorrer do estudo, como coloca Minayo (2012, p.21)

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas ciências sociais, como um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificada. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

A abordagem dimensional fundamentada na proposta de desenvolvimento de pesquisa em Novikoff (2010) é apresentada como sendo uma proposta de ensino de pesquisa em que o tempo e o espaço não são constantes, fractal é impulsionador das atividades a serem realizadas, que passa por cinco dimensões de pesquisa. São elas: dimensão epistemológica, dimensão teórica, dimensão técnica, dimensão morfológica e dimensão analítica conclusiva (NOVIKOFF, 2010) que resumidamente são:

1) dimensão epistemológica: tem como objetivo principal definir o objeto de análise, articulando ao estado do conhecimento, para que dessa forma, possa problematizá-lo. Assim, produzem-se as questões de análise, as hipóteses os objetivos previstos. Passaremos nessa fase, por três etapas: i) apresentação dialógica sobre o objeto de estudo e seu lugar na pesquisa científica; ii) estudos dirigidos de textos, concomitantemente, com o preenchimento de tabela de análise de artigos com os unitermos “Educação ambiental” “Formação” “Conscientização”; iii) elaboração de tabela de projeto (fig.1, ANEXO 03), segundo as dimensões Novikoff (2010).

2) dimensão teórica: essa fase trabalha a revisão teórica de forma mais detalhada, aprofundada, que pode ser feita através da leitura, análises e fichamentos. Ao contrário da primeira fase que houve a pesquisa e apuração de estudos correspondente, nessa fase iremos ter a revisão teórica, dos objetivos e questionamentos do projeto que assinala seus limites, possibilitando maior segurança na literatura a ser estudada.

3) dimensão técnica: pretende traçar o método que será utilizado no estudo, definir a essência da pesquisa, como visa também objetivar as formas de coleta de dados e amostra.

4) dimensão morfológica: nessa fase será apresentado como os dados serão apresentados, ou seja, a forma que será trabalhado, seja por forma de tabelas, gráficos, ou outros. As discussões são sempre associadas, e tratadas no programa Excel, desenvolvidas especialmente para esta finalidade.

5) dimensão analítico-conclusiva: fase em que será arquitetado a análise feita, contrastando com os dados, a teoria e os objetivos do projeto. Serão respondidas as questões produzidas, apresentando as conclusões.

Dessa maneira, nossa pesquisa está fundamentada como sendo uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental. Do tipo descritivo das atividades humanas, no que se reportar à compreensão dos saberes do sujeito sobre o objeto de estudo do pesquisador-educação ambiental. Nesse tipo de pesquisa não há o interesse ou preocupação com dados quantitativos que são característicos de estudos exploratórios (STAQUE, 2010).

A pesquisa é uma atividade de importante relevância para todos os meios, no meio acadêmico ela traz diversas contribuições, coadunando ações que possibilitam a análise e descoberta de novos assuntos, pautadas na necessidade e na construção da realidade. A pesquisa surge através de uma questão, pergunta ou dúvida, aqui surgiu com a indagação de como estaria acontecendo a EA nos espaços escolares, dessa forma Minayo (2001, p. 17) entende-a como

Atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos.

Utilizamos a pesquisa bibliográfica, que é desenvolvida através de um material já existente e é considerada uma das pesquisas mais básicas, um passo inicial para se investigar algo, onde o pesquisador faz o levantamento das fontes bibliográficas que lhe darão base futuramente no desenvolvimento do trabalho. A pesquisa bibliográfica, segundo Novikoff (2007, p. 67).

É a pesquisa mais básica de todas e deve ser explorada nos cursos de graduação. Isto porque, mesmo que não seja a intenção principal do estudo, estará sempre presente como parte dos estudos e pesquisas que, geralmente, não podem prescindir de sustentação teórica ou outra forma de dar autoridade a investigação por meio da literatura disponível. Trata-se da utilização de material publicado de pesquisadores e institutos de pesquisa disponíveis. A resposta, solução, discussão do problema de pesquisa estão nas obras a serem consultadas. O pesquisador baseia seu estudo nas publicações que, preliminarmente, seleciona com base no seu objeto de investigação.

Novikoff (2006) aponta que para elaboração de uma pesquisa bibliográfica é necessário operar por alguns passos, que é a procura e levantamento das fontes bibliográficas, podendo-se dar pela análise de textos, que podem ser desde as fontes primárias, ou seja, trabalhos, livros originais e com conhecimentos originais, publicados pela primeira vez, até as fontes secundários, que são estudos originados do esboço de outros trabalhos, revisam, citam, trazendo uma interpretação dos trabalhos primários, e também por fontes terciários que são os trabalhos que trazem uma organização tanto de trabalhos primários como secundários.

Utilizamos também a pesquisa documental, muitas vezes confundida com a bibliográfica. Ela é realizada com base nos documentos e é considerada um importante método de pesquisa, possibilitando amplificar a compreensão do estudo, pois possibilita uma maior contextualização com a história, com conhecimentos e conceitos de uma sociedade, dessa forma traz uma variedade de investigação, possibilitando o pesquisador evidenciar diferentes conceitos, formas, expressões, explorando a veracidade e autenticidade. Assim como, Novikoff, (2006, p.68) aponta que se trata de

Uma modalidade de pesquisa muito confundida por pesquisadores iniciantes. Alguns realizam pesquisa bibliográfica imaginando se tratar de documental. Consulta ou uso de dados contidos em publicações refere-se à pesquisa bibliográfica. Quando o documento, publicado ou não, torna-se o objeto do estudo, nesse caso tem-se uma pesquisa documental. Analisar sua natureza, buscar sua contextualização e época, esclarecer seu conteúdo, averiguar suas verdades, identificar o estilo de sua elaboração, evidenciar seus erros, dentre outras intenções, são procedimentos de uma pesquisa documental.

Destarte o estudo de abordagem qualitativa percorreu 4 etapas, após a sua aprovação no Comitê de Ética para Pesquisa com Seres Humanos (CEP), em síntese, a saber: 1) Elaboração do estado do conhecimento 2) Contrato de pesquisa via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE (professores participantes-colaboradores) (ANEXO 04); 3)Aplicação do questionário semiestruturado junto aos professores (apêndice 01) e; 4) Diário de campo.

O projeto só pôde ser realizado após sua aprovação no comitê de ética para pesquisa com seres humanos. As diretrizes e normas de pesquisa envolvendo seres humanos vêm diante de um histórico antigo de lutas e discussões para que o comitê de ética fosse criado. O comitê de ética em pesquisa é responsável pela avaliação e acompanhamento da pesquisa, garantindo que as normas e direitos sejam garantidos.

A primeira fase do estudo deu-se com a elaboração do estado do conhecimento, que se trata da escolha e revisão da literatura sobre o meio ambiente e educação ambiental, ou seja, é feita através de um conjunto de obras e análises já feita por outros autores sobre o objeto de estudo. Nessa fase ocorreu o estudo bibliográfico de textos, artigos e livros, utilizando-a para dar suporte nas próximas fases, com a proposta da orientadora em ter como instrumento de análise, de iniciação, e organização o levantamento de dados através da Tabela De Análise De Textos Acadêmico-Científicos, segundo as Dimensões de Pesquisa propostas por Novikoff – TABDN (2010) (ANEXO 03).

Tabela 1 Tabela De Análise De Textos Acadêmicos-Científicos, segundo as Dimensões propostas por Novikoff – TABDN

TABELA DE ANÁLISE DE TEXTOS ACADÊMICOS-CIENTÍFICOS, segundo as Dimensões Novikoff - TABDN																				
PERÍODO DO ESTUDO: Início: ---/---/--- Término: ---/---/---																				
1.0 Tipo de texto ( )																				
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">Dissertação Profissionalizante (DP)</td> <td style="padding: 2px;">Tese (T)</td> <td style="padding: 2px;">Artigo (Ar)</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Dissertação Acadêmica (DA)</td> <td style="padding: 2px;">Resenha (Re)</td> <td style="padding: 2px;">Livro (Lv)</td> </tr> </table>	Dissertação Profissionalizante (DP)	Tese (T)	Artigo (Ar)	Dissertação Acadêmica (DA)	Resenha (Re)	Livro (Lv)														
Dissertação Profissionalizante (DP)	Tese (T)	Artigo (Ar)																		
Dissertação Acadêmica (DA)	Resenha (Re)	Livro (Lv)																		
1.1 Análise textual e temática Resumo: Cole aqui o resumo e depois fragmente cada parte na tabela abaixo. Em seguida faça a sua análise interpretativa, discorrendo sobre as possíveis lacunas e/ou problemas que você entender como tal.																				
DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">Título/AUTOR <small>Descrever a obra de acordo com o ABNT.</small></td> <td style="width: 50%;"></td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Tema do artigo</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Palavras-chave/unitermos</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Objeto: <small>Descrever aquilo que o autor está estudando/analizando. O SUJEITO NÃO É OBJETO.</small></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Objetivo: <small>Descrever o objetivo de acordo com o autor.</small></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Fundamentação e Justificativa: <small>Descrever o que o autor aponta como sendo importante no artigo dele.</small></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Problemas: <small>Descrever o que o autor questiona ou levanta como sendo necessário estudar.</small></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Pressupostos/hipóteses <small>Destaque da ideia que se tem sobre o problema ou possível resposta.</small></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Finalidade da pesquisa: <small>Marque apenas um X nas alternativas.</small></td> <td style="padding: 2px;">( ) Teórica ( ) Aplicada ( ) Teórico-aplicada</td> </tr> </table>	Título/AUTOR <small>Descrever a obra de acordo com o ABNT.</small>		Tema do artigo		Palavras-chave/unitermos		Objeto: <small>Descrever aquilo que o autor está estudando/analizando. O SUJEITO NÃO É OBJETO.</small>		Objetivo: <small>Descrever o objetivo de acordo com o autor.</small>		Fundamentação e Justificativa: <small>Descrever o que o autor aponta como sendo importante no artigo dele.</small>		Problemas: <small>Descrever o que o autor questiona ou levanta como sendo necessário estudar.</small>		Pressupostos/hipóteses <small>Destaque da ideia que se tem sobre o problema ou possível resposta.</small>		Finalidade da pesquisa: <small>Marque apenas um X nas alternativas.</small>	( ) Teórica ( ) Aplicada ( ) Teórico-aplicada	
Título/AUTOR <small>Descrever a obra de acordo com o ABNT.</small>																				
Tema do artigo																				
Palavras-chave/unitermos																				
Objeto: <small>Descrever aquilo que o autor está estudando/analizando. O SUJEITO NÃO É OBJETO.</small>																				
Objetivo: <small>Descrever o objetivo de acordo com o autor.</small>																				
Fundamentação e Justificativa: <small>Descrever o que o autor aponta como sendo importante no artigo dele.</small>																				
Problemas: <small>Descrever o que o autor questiona ou levanta como sendo necessário estudar.</small>																				
Pressupostos/hipóteses <small>Destaque da ideia que se tem sobre o problema ou possível resposta.</small>																				
Finalidade da pesquisa: <small>Marque apenas um X nas alternativas.</small>	( ) Teórica ( ) Aplicada ( ) Teórico-aplicada																			
DIMENSÃO TEÓRICA	Teorias/conceitos/teóricos(ano): <small>Descrever os conceitos mais importantes do artigo, destacando o autor citado e o ano.</small>																			
DIMENSÃO TÉCNICA	Método: <small>Marque um X na alternativa adequada e <u>descreva</u> o método/técnica de coleta (instrumentos) e a análise de dados que o autor usou. Se a pesquisa for de campo, descreva e amostragem.</small>	Abordagem Qualitativa ( ) Abordagem Quantitativa ( ) Abordagem Mista ( )																		
DIMENSÃO MICROLÓGICA	Resultados																			
DIMENSÃO ANALÍTICO-CONCLUSIVA	Conclusão																			
	Algumas referências																			
1.2 Análise Interpretativa:																				
<hr/> <hr/>																				

Para tal foi proposto a pesquisa e seleção de artigos em portais e revistas eletrônicas de períodos sobre nosso tema em investigação, para que dessa forma fosse feita a análise através da TABDN. Esse diagnóstico nos permitiu futuramente, ter uma base teórica e um levantamento bibliográfico que nos auxiliou na fundamentação bibliográfica e no desenvolvimento da pesquisa em geral.

Na segunda fase de realização da pesquisa foi apresentado o contrato de pesquisa via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para os participantes-colaboradores professores (Anexo 04) e conversa esclarecedora sobre o projeto. Fizemos uma visita a escola para ser entregue o contrato de pesquisa via TCLE para os participantes que se disponibilizaram a participar da pesquisa, esclarecendo dúvidas sobre o projeto vigente. O lócus processou-se na Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves de Melo, de regime administrativo público situada na cidade de Ipaumirim, Ceará. A amostra foi distribuída com 08(oito) professores atuantes nos primeiros anos do ensino fundamental.

Na terceira fase realizamos a aplicação do questionário semiestruturado, que dar-se-á como uma formulação básica de perguntas organizada por objetivos, questões e tópicos, afim

de adquirir informações e dados a cerca do tema proposto. Nesse questionário abordamos questões básicas sobre a Educação Ambiental e a sua aplicação no espaço escolar. O primeiro ciclo dessa fase deu-se através do preenchimento do questionário semiestruturado individualmente por 08 professores do ensino fundamental I de uma escola de rede pública (apêndice 01) onde foi apresentado o questionário aos professores, afim da obtenção de respostas com o intuito de compreender os entendimentos deles sobre a EA, como também entender como se dá o processo de ensino e aprendizagem na escola, atendendo as categorias de análise apontadas no início do estudo.

Na quarta e última fase, o modo de registro da pesquisa foi feito por diário de campo, ao decorrer da pesquisa, que é uma ferramenta que possibilita estruturar as experiências captadas pelo pesquisador para analisar subsequentemente os resultados. As anotações foram feitas diariamente ao decorrer da pesquisa e da aplicação do questionário semiestruturado, com o propósito de ajudar o pesquisador no processo de análise, dessa forma, o diário de campo contém as impressões, sentimentos e olhar sobre a investigação do pesquisador, que os professores não falaram, mas pode ser observado pelo pesquisador.

Dessa forma, após as etapas de coleta de dados, o tratamento de dados deu-se atendendo a interpretação pautada em Bardin (2011). Tal interpretação, acontece como sendo um conjunto de instrumentos metodológicos, o qual se utiliza em diversificadas discussões, possibilitando esclarecer dúvidas e o que esta sendo ocultado no texto. Dessa forma, essa técnica esta pautada em um vai-e-vem constante, podendo surgir novas inquietações, em que necessita ser reinventada a cada momento, conforme Bardin (2011) trata-se de uma técnica sem modelo pronto.

A análise de conteúdo realizou-se em três momentos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação.

A Pré-análise é a condição de organização do material, da escolha dos documentos que serão analisados, que foi feito através da Tabela De Análise De Textos Acadêmico-Científicos, segundo as Dimensões propostas por Novikoff – TABDN. Inicialmente nos foi proposto à pesquisa de artigos na Scielo (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha) que é um portal de revista eletrônica que traz a organização e publicação de textos completos, abrangendo assuntos diversos e um acervo selecionado de artigos, foi utilizado ainda o portal de Periódicos, que e uma biblioteca virtual que disponibiliza produções científicas. No segundo momento foi concebido a análise através da TABDN, para que futuramente nos servisse como base teórica para nossa fundamentação teórica e desenvolvimento do projeto,

que entra no terceiro momento, em que foi feito o tratamento de resultados, a inferência e interpretação dos estudos, ou seja, utilizamos do nosso conhecimento para interpretar o que esta sendo lido e produzido. Para tanto, segundo NOVIKOFF (2014 p. 106) é preciso obedecer às regras de:

- exaustividade – deve-se esgotar a totalidade da comunicação, não omitir nada;
- representatividade – a amostra deve representar o universo;
- homogeneidade – os dados devem referir-se ao mesmo tema, serem obtidos por técnicas iguais e colhidos por indivíduos semelhantes,
- pertinência – os documentos precisam adaptar-se ao conteúdo e objetivo da pesquisa;
- exclusividade – um elemento não deve ser classificado em mais de uma categoria.

A última fase da pesquisa será a elaboração de relatório parcial e técnico científico, em forma de monografia.

### **3.1 Análise e interpretação de dados**

Este capítulo tem como objetivo a análise de dados, organizar e delinear os dados coletados ao longo da pesquisa, que dar-se-á através de uma análise descritiva, com o propósito de atender os objetivos propostos.

Na busca para compreensão do processo de ensino e aprendizagem na implantação da EA nos espaços escolares na perspectiva do docente levou-nos ao desenvolvimento de algumas questões, apresentando como base os entendimentos e a perspectiva do professor do ensino fundamental I, enquanto aos procedimentos da EA na escola; questões essas colocadas no questionário semiestruturado, que nos serviu como instrumento de coleta de dados. O questionário semiestruturado individual possui três agrupamentos e um total de 21 perguntas, apresenta dez questões objetivas (fechadas) e onze subjetivas (abertas), utilizamos ainda para coleta de dados o diário de campo, a pesquisa foi desenvolvida com um total de oito professores da instituição. O questionário semiestruturado se encontra no apêndice 01 do presente estudo.

Em relação aos questionários atendidos pelos professores, tivemos como finalidade identificar os entendimentos e práticas dos professores relacionados à educação ambiental, como também observar como está acontecendo dentro do espaço educacional, assim, foi possível observar diferentes ideias, porém, todas com grande interesse e dando importância para com o tema discutido.

Em relação ao PPP da escola, podemos observar que pouco se fala sobre educação ambiental, citando apenas em dois momentos, um em que fala a importância da escola para sociedade, onde a escola forma para religião e meio ambiente, sem mais explicações e o outro ponto em relação aos programas especiais da escola, tendo um sobre educação ambiental, porém não explicitando qual, a forma que é trabalhado e períodos.

### **3.2 Análise do questionário semiestruturado**

A escola da rede municipal de ensino do município de Ipaumirim-CE conta com 57 professores em seu total, sendo 35 do ensino fundamental I. Desses, foram entregues 10 questionários aos professores (a), isto posto, foram devolvidos oito, caracterizando então esse total de sujeitos de estudo.

As perguntas do questionário foram desenvolvidas e classificadas em três agrupamentos, ou seja, concepções de estudo, que foram colocadas da seguinte forma: 1) Dados sócio formativos; 2) Dados sobre a sua atuação profissional (dimensão sócio afetivo e dimensão pessoal) e; 3) Específicas sobre educação ambiental.

O primeiro agrupamento tem como objetivo conhecer a distribuição dos sujeitos da pesquisa, como também sua formação. Percebe-se pela análise dos questionários uma

predominância feminina entre os sujeitos de pesquisa, seis são do sexo feminino e dois do sexo masculino, em uma faixa etária entre 20 a 31 anos.

Conforme os dados coletados os professores participantes ministram as disciplinas de: português, matemática, história, geografia, religião, redação e artes. Os professores em questão lecionam no máximo quatro disciplinas e no mínimo três, dando a possibilidade de ser um professor eco pedagogo e trabalhar com a interdisciplinaridade, assim como Gadotti (2001, p.89) afirma que a ecopedagogia é “a promoção da aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana”, dessa forma, o professor poderá trabalhar diariamente, de acordo com as necessidades encontradas, como será colocado no agrupamento três. Os oito professores são advindo da rede pública de ensino e todos possuem ensino superior, destes apenas um não possui pós-graduação.

Os critérios para escolha de sua formação foram respondidos de diferentes maneiras, predominando o interesse pela área, ou pelo ato de ensinar, como também oportunidade de emprego. Os docentes acreditam em sua maioria que as atividades complementares necessárias para formação continuada em EA mais relevantes são grupo de estudo, palestras únicas e minicursos. Sorrentino (2012) afirma que é necessária uma formação continuada adequada para que os professores, assim como os demais funcionários se redescubram como educadores ambientais, dando as bases necessárias para que possa ser trabalhado esse tema que é tão relevante nos espaços de ensino.

O segundo agrupamento configura-se como dados sobre a sua atuação profissional (dimensão sócio afetivo e dimensão pessoal), que traz pontos sobre a EA na escola de ensino. Perguntados sobre se os debates a respeito das questões ambientais se fazem mais presentes nas escolas atualmente, todos responderam que sim, porém alguns acreditam que as questões ambientais ainda podem ser mais trabalhadas na escola, assim como afirma o professor B:

“Sim, ultimamente a temática tem sido bastante discutida por todos, mas precisamos intensificar ainda mais na nossa escola” (PROFESSOR B).

Isabel Cristina (2012) afirma que além de obrigatório em todos os níveis de educação, a EA é considerada como um meio urgente e essencial na escola de ensino fundamental, assim além de se fazer presente é necessário que se trabalhe cotidianamente, ou mais frequentemente, o que podemos perceber conforme os dados coletados que alguns professores sentem a falta e acreditam na necessidade de maiores discussões.

Outro ponto colocado ainda no segundo agrupamento foi se tem a inserção da EA no currículo da escola, e de que forma está inserida. As repostas de seis dos sujeitos da pesquisa foram “sim”, que está presente no currículo, acontecendo através de debates, palestras, caminhadas, projetos, das aulas desenvolvidas para o tema e através da interdisciplinaridade; dois dos participantes não responderam esse ponto, deixando em branco. Em contra partida, todos afirmaram que não há acesso à formação continuada no município sobre a educação ambiental, que eles aprofundavam seus conhecimentos em revistas, televisão, livro, em sua maioria na internet.

O terceiro agrupamento, específico da educação ambiental, apresenta questões relacionadas à forma que o professor trabalha o tema em sala de aula, uma delas são as estratégias que o professor adota para trabalhar na disciplina que administra sobre a EA, em que, de acordo com os dados coletados sete dos oito professores responderam aula expositiva, logo em seguida com o alto grau de relevância vem a aula expositiva dialogada, acompanhada de perguntas e respostas e dinâmicas de grupo; esse tema é trabalhado pela maioria da seguinte forma, seis professores mensalmente e dois diariamente de acordo com as necessidades encontradas. Assim, subteve-se que esses seis professores trabalham a educação ambiental de forma disciplinar, escolhendo uma vez ao mês em uma disciplina para falar sobre, apenas dois professores trabalham como um processo diário, dando mais probabilidade à interdisciplinaridade. Assim como Gadotti (2001) traz a EA necessita acontecer em todos os dias, para que assim a aprendizagem seja mais proveitosa e eficaz, o professor precisa trabalhar-la sempre que julgar necessário, que aparecer uma situação que a encaixe, como também sempre que possível, relacionando os assuntos estudados em todas as disciplinas ao meio em que vivem e a educação ambiental.

A questão 3.5 do questionário semiestruturado traz a definição de educação ambiental para os professores e qual a sua finalidade no entendimento deles. Entender a educação ambiental é relevante para o processo de ensino de ensino aprendizagem para que o educador possa possibilitar as bases necessárias com o intuito de formar estudantes conhecedores. Jacobi coloca que a educação ambiental possibilita um espaço para que possa refletir reconsiderando as práticas sociais, como também a ação do professor enquanto educador ambiental, para que fornecer e possa mediar a compreensão, real importância do meio ambiente, tanto mundial, como local, assim o professor já pode trazer assuntos relacionados aos próprios estudantes, para que haja mais interesse. Assim, poderá formar estudantes mais conhecedores de seu papel frente aos problemas ambientais, “(...) da interdependência dos problemas e soluções e da importância da responsabilidade de cada um

para construir uma sociedade planetária mais equitativa e ambientalmente sustentável” (JACOBI. 2003, p.204)

Em seguida traremos algumas definições apresentadas pelos educadores

Professor B	Professor D	Professor G
“É a formação de indivíduos preocupados com o ambiente que buscam meios naturais para conservação e a preservação”	“Conscientização dos devidos cuidados com o ambiente em que vive e em especial ambientes públicos. Cuidar da natureza e valorizar o espaço.”	“É uma ação educativa com finalidade de construir indivíduos conscientes ao seu papel frente ao meio ambiente.”

Agora veremos algumas respostas sobre a importância da implantação da educação ambiental no processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva do professor de educação ambiental.

Professor C	Professor E	Professor H
“É de grande importância, pois a mesma deve ser implantada desde cedo, para que haja o desenvolvimento de indivíduos conhecedores”	Para conscientizar o ser humano que somos dependentes de um ambiente sem boas condições	“É de suma importância a sua implantação no ambiente escolar pois é um espaço propício ao desenvolvimento de uma consciência crítica e preocupada com o meio em que vivemos.”

Dessa forma podemos observar professores com conhecimentos prévios sobre a educação ambiental e conhecedores da importância de trabalhá-la na sala de aula, que mesmo sem haver formações continuadas com o tema, procuram, segundo a coleta de dados, aprofundar-se sobre a educação ambiental, sabendo sua relevância para o meio em que vive e para a construção de estudantes conhecedores e críticos.

Quando perguntados sobre o interesse dos estudantes nas aulas sobre meio ambiente, 100% afirmaram que sim, que havia o interesse dos estudantes, como também curiosidade,

principalmente quando colocada voltada para a realidade deles, assim como afirma o professor H

“Sim. Quando a aula traz elementos relacionados a realidade do estudante de maneira criativa e interessante, o estudante demonstra uma atenção maior ao assunto em debate” (PROFESSOR H)

O interesse dos estudantes relacionado à EA é relevante para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça realmente, é algo positivo na implantação da EA, e nas aulas sobre o assunto nas escolas. Assim como é importante o interesse dos estudantes, se faz ainda mais importante o interesse do corpo docente, como também do administrativo da escola, pois dessa forma, pode-se trabalha-la mais assiduamente, de diversas formas e possibilidades. Percebemos interesse dos professores, como também o conhecimento da real importância do assunto para a formação dos indivíduos que serão o futuro da cidade, do país. Assim como afirma o professor C

“É de grande importância, pois a mesma deve ser implantada desde cedo, para que haja o desenvolvimento de indivíduos conhecedores”(PROFESSOR C).

Relacionado à interdisciplinaridade todos responderam que trabalham em seus estudos sobre meio ambiente, porém apenas o professor A respondeu que o faz raramente, enquanto os demais responderam que sim, colocando a importância de trabalha-la, como também a forma como está acontecendo em suas aulas. Nesse ponto podemos ver uma discordância de informações, pois ao perguntar a forma que trabalham, a maioria responderam que trabalham mensalmente, o que não fornece bases para ser trabalhada a interdisciplinaridade.

Assim, é primordial que a EA procure abranger os mais diversos problemas e disciplinas, acontecendo através dessa interação de fatos, conforme as carências surgidas no dia a dia. Dessa forma, ao trabalhar a EA de forma interdisciplinar a partir da vida cotidiana, esses professores podem tornar-se ecopedagogo. A ecopedagogia faz-se como um importante processo para disseminação dos estudos sobre a EA e do seu desenvolvimento. Gadotti 2001, afirma que a eco pedagogia acontece de forma cotidiana, através da vivencia e necessidades encontradas no dia a dia, abrindo novos caminhos a partir do contexto em que os estudantes estão inseridos.

Como penúltima pergunta, colocamos o que o professor de ensino fundamental percebe como sendo importante trabalhar com os estudantes quando o assunto é educação ambiental. Dois afirmaram que acreditam ser importante trabalhar a sustentabilidade tivemos diferentes respostas dos outros seis participantes, sendo colocado como ponto importante trabalhar hábitos diários, mesmo que pequenos para que reflita na preservação futura, como também, foi colocado como importante trabalhar a questão do lixo, desmatamento, queimadas, coisas que são prejudiciais para o MA. O professor G e H, sucessivamente trouxeram como importante trabalhar quando o assunto é educação ambiental na sala de aula as seguintes questões

“Todos os conteúdos (informações) que seja importante para conscientização e preservação do meio ambiente.” (PROFESSOR G)

“O desenvolvimento de uma consciência crítica e preocupada com o rumo que nosso planeta esta tomando.”(PROFESSOR H)

A última questão do questionário semiestruturado em estudo foi aberta para que os professores colocassem questões que não foram abordado e que ele gostaria de comentar, 5(cinco) dos professores não colocaram nenhum levantamento, o professor E colocou que foi bem versado e acrescentou seu interesse pelo assunto abordado. O professor F colocou a seguinte pergunta como algo que deveria ser tratado no questionário: “Por que uma temática tão importante como essa ainda não é levada a serio por gestores e pela população?”, porém, não deu sua opinião sobre. Já o Professor H colocou que “Que a escola deve levar ate a família dos estudantes a importância de trabalhar as questões ambientais.” Jacobi 2013 reforça essa ideia de EA contemple todos os ambientes, em que é necessário atentar as relações do meio natural e social, como também o contexto, trabalhando a educação ambiental além das paredes escolares.

De modo geral, foi observado, nos dados coletados, que embora haja interesse dos professores com a EA, ainda não encontraram a forma adequada para trabalha-la, tratando em sua maioria somente uma vez por mês. É necessário mais que isso na implantação da EA nas escolas e nas salas de aula, é preciso dar bases para que o estudante sinta-se como parte integrante da natureza e dessa forma possa ajudá-la, isso precisa ser colocado corriqueiramente, naturalmente.

Observamos ainda que a escola não oferece subsídios necessários para os professores, como por exemplo, formação adequada para que os educadores possam ser melhores

conhecedores do assunto e assim trabalhar em sala, a formação continuada é primordial e necessária, uma vez que, que abordar esse tema das questões ambientais, um processo incessante e de continuas mudanças demanda que os profissionais da educação estejam continuamente informados.

Isto posto, pode-se compreender através das análises dos dados que o processo de ensino e aprendizagem na implantação da educação ambiental na referida escola acontece de forma lenta e sem muitos aportes para que possa acontecer. Os professores são conhecedores de sua importância, porém, é necessário que seja um processo que envolva todos que fazem o processo educativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse estudo, das teorias avaliadas e do questionário analisado, podemos constatar que os objetivos iniciais foram atingidos, podendo compreender o processo de ensino e aprendizagem na implantação da Educação Ambiental, segundo a perspectiva do professor de ensino fundamental. Esse processo está acontecendo de forma lenta e com poucos subsídios da escola para seu desenvolvimento, porém, os professores são conhecedores da real importância do tema, e a necessidade de formar cidadãos conscientes quanto ao seu papel perante os problemas enfrentados pelo meio ambiente.

O meio ambiente vem sofrendo com a degradação de seu meio, provocados principalmente pelo homem, e advindas de diversos fatores, como econômicos, desmatamentos, queimadas, poluição, entre diversos outros. Assim a escola surge como importante meio para enfrentar essas dificuldades, podendo ir diretamente de encontro com esses problemas, seja por meio de uma possível conscientização, ou, por meio de pequenas atitudes e ações que irão interferir gradativamente no meio em que vivem. E para que esse processo educacional aconteça, é necessário haver professores capacitados. Podemos analisar que os professores possuem conhecimentos prévios sobre a educação ambiental, procurando, quase sempre por si só novos conhecimentos e atualização sobre o assunto, pois a escola não possui formação continuada sobre o tema, que é tão importante diante das dificuldades e crise que o meio ambiente esta enfrentando.

Constatou-se ainda que a educação ambiental está inserida no currículo da escola de forma sucinta, porém, os estudantes são receptivos aos assuntos sobre a EA, como também são atenciosos e participam de discursões quando colocadas pelo professor. As estratégias da escola de ensino fundamental de educação ambiental acontecem de forma periódica, sem ações cotidianas, percebendo-se que a escola não fornece subsídios necessários para que a ecopedagogia aconteça, ou seja, ações cotidianas que interferem no meio.

Fazendo-se como importante ferramenta de mudanças frente às problemáticas e degradações sofridas pelo meio ambiente, o professor tem papel imprescindível nesse processo, podemos perceber dificuldades por parte dos professores de educação fundamental em trabalhar a EA de forma cotidiana, de acordo com as necessidades, tendo que desenvolver dessa forma, melhores estratégias para trabalhar em sala de aula, mesmo sem as bases necessárias da escola para com o tema.

Observou-se também, que a escola de ensino fundamental, entende a necessidade de haver a educação ambiental em suas modalidades de ensino, acontecendo igualmente com o professor, porém, ainda não foram encontradas as formas adequadas para trabalhá-la na escola e em sala de aula. Constatou-se que embora tenha o conhecimento, pouco se discute na escola, havendo somente um projeto de Educação Ambiental na escola, que não foi exemplificado em seu projeto político pedagógico, não havendo fundamentação teórica e metodologia para que esse projeto seja desenvolvido e praticado na escola. Os professores por sua vez, trabalham, em sua maioria, o tema uma vez por mês, não dando espaço a interdisciplinaridade. Dessa forma, a EA não acontece diariamente de acordo com o contexto e necessidades existentes no meio em que vivem.

Nesse sentido, afirma-se que a Educação Ambiental é um processo imprescindível no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, sendo um processo constante, que exige assim, formação e atualização contínuas.

Em síntese, concluímos que a EA é importante meio de conhecimento e conscientização, mesmo que feita por pequenas ações, interfere no meio em que vivemos no presente e futuro. E a escola é importante meio de perpetuação desses conhecimentos, tão relevantes para formação do indivíduo, como também, para preservação do meio ambiente.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2004.

BAUER, Martin W. ; GASKELL, George. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2003.

BELGRADO. *Carta de Belgrado: Uma estrutura global para educação ambiental*, 1975. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/crt\\_belgrado.pdf](http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/crt_belgrado.pdf). Acesso em 26/06/2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Coordenação-Geral de Educação Ambiental. *Educação Ambiental Legal*. – Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>> Acesso em 20/05/2017

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente, Saúde / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília, 1997.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico* / Isabel Cristina De Moura Carvalho- 6.ed.- São Paulo: Cortez,2012.

CRESWELL, J. W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GATTI, Bernardete A. *Formação de professores no Brasil: características e problemas*. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 20/06/2017

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da terra: Ecopedagogia e educação sustentável Paulo Freire y la agenda de la educación latinoamericana en el siglo XXI* Buenos Aires. Disponível em < <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/gt/20101010031842/4gadotti.pdf> > Acessado no dia 10/07/2017

GÜNTHER, Hartmut. *Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? In Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade, 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em 24/02/2017.

LOPES, Adelmo Cosendey. A educação ambiental na formação de professores (normalistas): um estudo das representações sociais / Adelmo Cosendey Lopes – Volta Redonda, RJ: UniFOA, 2013

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Trajetória e fundamentos da educação ambiental / Carlos Frederico B. Loureiro. São Paulo: Cortez, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em <[http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf)> Acesso em: 30/03/2017.

NOVIKOFF, C. As Representações Sociais Acerca do Ensino Superior para professores de graduação na área da saúde. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In ROCHA, J. G. e NOVIKOFF, C. (orgs.). Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211-242, 2010a.

\_\_\_\_\_. *Valores, enfrentamento, representações sociais*: experiências do ensino superior na área de Saúde. Salvador Bahia: Pontocom, 2014 p.190.

\_\_\_\_\_. *Metodologia da pesquisa científica*. (Apostila de Metodologia da pesquisa Científica – Biblioteca Nacional). Rio de Janeiro, 2007.

NUNES. Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: Um breve panorama da pesquisa brasileira. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001

PELICIONNI, Maria Cecília Foseci. Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. Saúde e sociedade, 1998. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v7n2/03>> Acesso em 12/02/2017.

Presidência da República. Casa Civil. LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm)>. Acesso em 11/02/2017.

RIBEIRO, Rafael Martins. Adriana Lago Messeder, Angélica Silva Santos. A educação ambiental na história: da consciência à prática educacional, da prática educacional à consciência ambiental na educação infantil. Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP). Santa Maria/RS – 2014

SEGURA, Denise de Souza Baena. Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica/ Denise de Souza Baena Segura.- São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola / [Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber]. – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental : UNESCO, 2007. 248 p. Vários colaboradores.

VEIGA, Alinne. Um Retrato da Presença da Educação Ambiental no Ensino Fundamental Brasileiro: o percurso de um processo acelerado de expansão / Alinne Veiga, Érica Amorim, Mauricio Blanco. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.

## ANEXOS

### ANEXO 01: CARTA DE SOLICITAÇÃO DE CAMPO PARA CURSOS DE PEDAGOGIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

Cajazeiras, 11 de agosto de 2016.

Coordenação Curso de Pedagogia

Pelo presente viemos solicitar a autorização para desenvolvimento de pesquisa **“Um olhar sobre a educação ambiental nos primeiros anos do ensino fundamental”** filiada a pesquisa da professora Cristina Novikoff intitulada “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”, como parte dessa e da política de desenvolvimento científico-tecnológico do Curso de Pedagogia da UFCG, aprovado pelo Colegiado na reunião de 19 de maio de 2016, com leitura da parecerista professora doutora Raimunda de F. Neves Coêlho, referente à pesquisa sob a coordenação da pesquisadora Dra Cristina Novikoff. Informamos que o referido estudo seguirá as orientações estabelecidas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Desde já agradecemos a colaboração,

Atenciosamente,

---

ProfªDrªCristinaNovikoff  
(Pesquisadora)

---

Coordenação Curso de Pedagogia (Matutino)

## ANEXO 02: CARTA DE ANUÊNCIA DE PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

Cajazeiras, 11 de agosto de 2016.

A Coordenação Administrativa da UAE

Prof. Dr. Tiago Paz Albuquerque

Pelo presente viemos solicitar a autorização para desenvolvimento de pesquisa Pelo presente viemos solicitar a autorização para desenvolvimento de pesquisa **“Um olhar sobre a educação ambiental nos primeiros anos do ensino fundamental”** filiada a pesquisa da professora Cristina Novikoff intitulada “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”, como parte dessa e da política de desenvolvimento científico-tecnológico do Curso de Pedagogia da UFCG, aprovado pelo Colegiado na reunião de 19 de maio de 2016, com leitura da parecerista professora doutora Raimunda de F. Neves Coêlho, referente à pesquisa sob a coordenação da pesquisadora Dra Cristina Novikoff. Informamos que o referido estudo seguirá as orientações estabelecidas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Desde já agradecemos a colaboração,

Atenciosamente,

---

ProfªDrªCristinaNovikoff  
(Pesquisadora)

---

Prof. Dr. Tiago Paz Albuquerque  
Coordenação Administrativa da UAE

## ANEXO 03: Tabela De Análise De Textos Acadêmico-Científicos, segundo as Dimensões de Pesquisa propostas por Novikoff – TABDN (2010).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
Prof<sup>ª</sup>Dr<sup>ª</sup>CristinaNovikoff

### Tabela De Análise De Textos Acadêmico-Científicos, segundo as Dimensões de Pesquisa propostas por Novikoff – TABDN (2010).

PERÍODO DO ESTUDO: Início: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Término: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### 1.0 Tipo de texto

Projeto de Pesquisa (PP)	Dissertação Profissionalizante (DP) Dissertação Acadêmica (DA) Tese (T)	Artigo (Ar) Livro (Lv) Resenha (Re)
--------------------------	---	---

**2.0 Análise textual e temática** (Resumo: Cole aqui o resumo e depois fragmente cada parte na tabela abaixo. No caso de faltar dados, busque no corpo do texto.)

**2.2 Descrição do texto** (Descrever os itens, tal como estão descritos no texto/artigo.)

DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA	Título/AUTOR <i>Descrever a obra de acordo com a ABNT.</i>	
	Tema do artigo	
	Palavras-chave/unitermos	
	Objeto: <i>Descrever aquilo que o autor está estudando/analizando. O SUJEITO NÃO É OBJETO.</i>	
	Objetivo: <i>Descrever o objetivo de acordo com o autor.</i>	
	Fundamentação e Justificativa: <i>Descrever o que o autor aponta como sendo importante no artigo dele.</i>	
	Problema: <i>Descrever o que o autor questiona ou levanta como sendo necessário estudar.</i>	
	Pressupostos/hipóteses <i>Destaque da ideia que se tem sobre o problema ou possível resposta.</i>	
	Finalidade da pesquisa: <i>Marque apenas um X nas alternativas.</i>	( ) Teórica ( ) ( ) Aplicada ( ) Teórico-aplicada
DIMENSÃO TEÓRICA	Teorias/conceitos/teóricos(ano): <i>Descrever os conceitos mais importantes do artigo, destacando o autor citado e o ano.</i>	
DIMENSÃO TÉCNICA	Método: <i>Marque um X na alternativa adequada e, em seguida, <u>descreva</u> o método, a técnica de coleta (instrumentos) e a análise de dados que o autor usou. Se a pesquisa for de campo, descreva a amostragem.</i>	Abordagem Qualitativa ( ) Abordagem Quantitativa ( ) Abordagem Mista ( )
DIMENSÃO MORFOLÓGICA	Resultados	
DIMENSÃO ANALÍTICO-CONCLUSIVA	Conclusão	
	Algumas referências	
<b>3.0 Análise Interpretativa: (Elaborar a sua interpretação crítica a respeito do texto)</b>		

**ANEXO 04: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**  
**Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/UFCCG**  
Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

1- Identificação do responsável pela execução da pesquisa:
Título do Projeto: “ <b>Um olhar sobre a educação ambiental nos primeiros anos do ensino fundamental</b> ” filiada a pesquisa da professora Cristina Novikoff intitulada “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”, como parte dessa e da política de desenvolvimento científico-tecnológico do Curso de Pedagogia da UFCG.
Coordenador do Projeto: Cristina Novikoff
Telefones de contato do Coordenador do Projeto: (83) 9 8199 0989
Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Rua Sérgio de Figueiredo, s/n Casas Populares. CEP: 589000-000

2- Informações ao participante:

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem como objetivos compreender o processo de ensino e aprendizagem na implantação da Educação Ambiental no campo escolar, na perspectiva do professor. Como também, identificar os entendimentos acerca da EA por professores no ensino fundamental.

Antes de aceitar participar da pesquisa, leia atentamente as explicações abaixo que informam sobre seu procedimento: a *pesquisa ocorrerá ao longo* do 2º semestre do ano letivo, de 2017, onde observaremos e conversaremos com os professores sobre o tema de estudo e planejaremos juntos o cronograma de aplicação de coleta de dados com os seguintes instrumentos: questionário semiestruturado e diário de campo.

Todos os documentos, e coleta de dados serão tratados e discutidos com os participantes deste estudo. Não serão usadas nenhuma informação ou imagem sem o consentimento dos responsáveis das participantes, que devem assinar este documento (TCLE).

Esclarecemos que você poderá recusar a participar da pesquisa e poderá abandonar o procedimento em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Durante o procedimento dos questionários você poderá recusar a responder qualquer pergunta que por ventura lhe causar algum constrangimento.

A sua participação como voluntária, não auferirá nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento sem prejuízo a V.Sa.

A sua participação *não* envolverá nenhum risco intencional, *seja ele financeiro, já que não lhe será cobrado nenhum custo* pela sua participação neste estudo ou moral, uma vez que os nomes utilizados ao longo do trabalho serão fictícios. Outrossim, em razão da pesquisa ter abordagem de natureza dialógica, os instrumentos de coleta de dados apenas indicam baixo risco subjetivo para sua aplicação, pois pode ocorrer um certo grau de constrangimento. Em caso de ocorrer pedimos que sejam informados para melhor atendê-lo.

Os benefícios do estudo será a difusão da educação ambiental, despertando o interesse a partir do objeto de coleta de dados, de modo a valorar a educação ambiental em relação ao ensino e aprendizagem.

Serão garantidos o sigilo e privacidade, sendo reservado ao participante o direito de omissão de sua identificação ou de dados que possam comprometê-la.

Na apresentação dos resultados **não** serão citados os nomes de nenhuma das participantes, nem de seus responsáveis.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação e concordo em participar.

Cajazeiras, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2017.

Responsável: \_\_\_\_\_ Id: \_\_\_\_\_

(Nome por extenso e assinatura)

## ANEXO 05:FOLHA DE ORÇAMENTO

Data: 10/08/2016

### ORÇAMENTO DE PROJETO DE PESQUISA

Nome do Projeto: “Um olhar sobre a educação ambiental nos primeiros anos do ensino fundamental” filiado ao projeto da professora Cristina Novikoff intitulado “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”.

Pesquisador Responsável: Cristina Novikoff

Instituição/Unidade/Departamento: Curso de Pedagogia, UFCG/UAE/Cajazeiras

Fonte (Instituição): UFCG

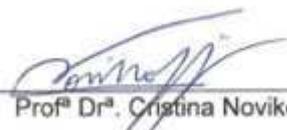
	VALOR US\$	VALOR R\$
MATERIAL PERMANENTE		-
MATERIAL DE CONSUMO		-
SERVIÇOS DE TERCEIROS		-
HONORARIOS DO PESQUISADOR		-
DESPESAS COM OS SUJEITOS DA PESQUISA		-
OUTROS		-
<b>TOTAL</b>		<b>00,00</b>

#### OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:

Este orçamento de projeto de pesquisa é apenas indicativo e visa a atender exigências da CONEP sistema SISNEP. A aprovação do protocolo pelo Comitê de Ética na Pesquisa da Unigranrio limita-se aos aspectos éticos da pesquisa e não implicando em nenhuma hipótese, compromissos financeiros da parte da Instituição com o desenvolvimento das atividades do projeto ou com o pesquisador, uma vez que os materiais de capital e custeio pertence ao patrimônio na UFCG. A aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética pode ser uma exigência para posterior obtenção de recursos financeiros na UFCG ou em agências de fomento.

Outros comentários: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

  
Profª Drª. Cristina Novikoff

Pesquisadora

Universidade Federal de Campina Grande  
UFCG/Cajazeiras  
Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n, Casas Populares  
Cajazeiras, Paraíba, Brasil CEP 58900-000  
www.cfp.ufcg.edu.br

## APÊNDICES

### QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO (Círculo individual)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

Caro participante da pesquisa

Este material de coleta de dados/informações faz parte da pesquisa em desenvolvimento, na UFCG/UAE, em Cajazeiras, Paraíba, no curso de Pedagogia como Trabalho de Conclusão de Curso tendo como tema “um olhar sobre a educação ambiental nos primeiros anos do ensino fundamental” e filiado a pesquisa intitulada “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”, que visa discutir a política de desenvolvimento científico-tecnológico do Curso de Pedagogia da UFCG.

Agradeço, desde já, toda a sua atenção e colaboração neste estudo.

Atenciosamente,

*Pesquisadora*  
**Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Cristina Novikoff**

#### **Dados Gerais:**

Curso: \_\_\_\_\_

Endereço Profissional:

Rua/Av. \_\_\_\_\_ N. \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cep \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Matrícula: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## DADOS SOCIO-FORMATIVOS

### 1.1 Socioculturais

1.1.1 GÊNERO	1.1.2 IDADE	1.1.3 DISCIPLINA DE ATUAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL	1.1.4 PÓS-GRADUAÇÃO
<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> 20 – 25 Anos <input type="checkbox"/> 26 – 31 Anos <input type="checkbox"/> 32 – 36 Anos <input type="checkbox"/> Acima De 37	<input type="checkbox"/> Ciências <input type="checkbox"/> Outras: _____ _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Lato sensu <input type="checkbox"/> Stricto Sensu: <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado

### 1.2 Formação

1.2.1 ENSINO MÉDIO	1.2.3 ENSINO SUPERIOR	1.2.3 PÓS-GRADUAÇÃO
<input type="checkbox"/> Escola Pública <input type="checkbox"/> Escola Privada	<input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Bacharelado <input type="checkbox"/> Tecnólogo Curso: _____	<input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Pós-Doutorado

1.3. Quais foram os critérios que você utilizou para a escolha da sua formação?

--

1.4 Em ordem crescente de importância, numere as atividades complementares necessárias para a formação continuada do professor na atualidade em educação ambiental?

<input type="checkbox"/> Palestra única <input type="checkbox"/> Mini-cursos <input type="checkbox"/> Discussão de grupo de pesquisa <input type="checkbox"/> Grupo de estudo <input type="checkbox"/> Outro. Descreva: _____
---

## 2 DADOS SOBRE A SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL (DIMENSÃO SÓCIO-AFETIVO E DIMENSÃO PESSOAL)

2.1 Em sua opinião, o debate sobre as questões ambientais está mais presente nas escolas

atualmente? Comente.
2.2 A Educação Ambiental está incluída no currículo de sua escola? De que forma?

### 3 ESPECIFICAS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

3.1 Os professores do município têm acesso à formação continuada sobre este tema? Se sim, de que forma?

SIM       NÃO

---



---

3.2 De que forma você aprofunda seus estudos sobre a Educação Ambiental?

Revistas

Televisão

Internet

Livros

Outro: \_\_\_\_\_

3.3 Quais são as estratégias de ensino que você adota para trabalhar na matéria que administra sobre educação ambiental?

<input type="checkbox"/> Aula expositiva <input type="checkbox"/> Aula expositiva dialogada <input type="checkbox"/> Pergunta e resposta <input type="checkbox"/> Dinâmica de grupo <input type="checkbox"/> Outro: _____	1. Baixo grau de discordância 2. Leve grau de discordância 3. Intermediário grau de discordância 4. Moderado grau de discordância 5. Alto grau de discordância
---	--

3.4 Você trabalha com a Educação Ambiental na sua turma?

Diariamente

Semanalmente

Mensalmente

Raramente

Outra: \_\_\_\_\_

3.5 Como você define Educação Ambiental e qual a sua finalidade?

3.6 Qual a importância da implantação da Educação Ambiental no processo ensino aprendizagem?

3.7 Os estudantes demonstram interesse nas aulas sobre meio ambiente?

SIM       NÃO

Favor, comente.

---

---

---

---

3.8 Você trabalha a interdisciplinaridade nos estudos sobre o meio ambiente? Favor, comente.

---

---

---

---

---

3.9 O que você percebe ser importante trabalhar com os estudantes quando o assunto é educação ambiental?

3.10 Qual questão que não abordamos e que você gostaria de comentar?